

## Por uma política linguística para a USP

O Grupo de Trabalho Interunidades Políticas linguísticas para a USP (PoLinguas-USP) se propõe a desencadear a permanente construção de uma política linguística institucional que considere o papel das línguas presentes na universidade no tripé ensino, pesquisa e extensão, bem como sua repercussão na internacionalização e na gestão.

O GT entende que uma universidade de “classe mundial”, como a USP, voltada para as necessidades sociais, num país capaz de liderança regional, como o Brasil, precisa de uma política linguística consistente e plurilíngue. Tal política, crucial para a relação que a instituição estabelece com as mais diversas áreas de conhecimento, deve ser orientada pelas pesquisas já desenvolvidas na universidade sobre o tema e pelo adequado investimento em sua continuidade e aperfeiçoamento.

Nesse sentido, é fundamental que a USP fomente um plurilinguismo capaz de dar sustento a concepções de formação, pesquisa, extensão, gestão e divulgação do conhecimento compatíveis com sua missão e com o amplo cenário de internacionalização no qual se insere, cenário esse em que circulam diversas línguas e não apenas a língua inglesa.

É patente o represamento da demanda por línguas na universidade, em parte atendida por iniciativas localizadas, raramente institucionalizadas. Experiências diversas mostram que a comunidade USP necessita, em sua capacitação para liderança no debate nacional, regional e internacional, de uma política linguística sustentada na própria história da instituição, considerando e potencializando as relações acadêmicas e as experiências plurilíngues já existentes na universidade.

Uma universidade como a USP, que interage com a sociedade em escala global, merece uma política linguística que tenha o plurilinguismo como fio condutor, na medida em que ele articula (ou deve articular) os três alicerces ensino-pesquisa-extensão, impactando positivamente na formação do corpo discente, na produção de conhecimento e na interlocução que se estabelece com a sociedade. Nesse sentido, o plurilinguismo é a chave para que a visão de ensino de línguas restrita à “prestação de serviços” possa ser superada, para dar lugar a uma concepção que o considere como um eixo que estrutura o funcionamento acadêmico da instituição. É oportuno lembrar os mais de 60 anos de investimentos da USP, que projetaram o Estado de São Paulo e o Brasil como liderança internacional no estudo de culturas contemporâneas.

A USP formou e forma os mais reconhecidos pesquisadores, professores, escritores, tradutores, editores e consultores de línguas estrangeiras do país, tendo consolidado a diversidade de oferta em ensino, pesquisa e formação docente em línguas-culturas proporcional à sua demanda social, contemplada de modo específico nos departamentos de Letras Modernas, Letras Orientais e Letras Clássicas e Vernáculas (FFLCH) e no Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada (FE). Esses investimentos sempre acompanharam a presença das grandes comunidades de imigrantes que constituem a rica composição do Estado e da cidade de São Paulo, bem como do Brasil, num gesto de acolhimento e promoção das contribuições linguístico-culturais por eles trazidas. Do mesmo modo, pesquisadores de outras áreas trouxeram

grande contribuição para o conhecimento por meio do domínio de outras línguas. Nesse escopo de uma política linguística ampla, transformadora de mentalidades na instituição para os desafios atuais e futuros, outra presença do plurilinguismo na Universidade precisa ser lembrada: a Escola de Aplicação.

A preservação de toda essa diversidade, que contribui substancialmente para a capacidade da universidade de responder às suas necessidades estratégicas, demanda a elaboração de uma política linguística efetivamente plurilíngue, focada na formação de pessoas e na produção de conhecimentos, zelosa de todas as áreas e atenta aos processos de internacionalização de cada unidade.

Considerando os três pilares da Universidade de São Paulo, o processo de internacionalização e os vários pontos de interseção entre esses eixos, no documento original, cuja síntese aqui se apresenta, o GT relaciona objetivos e princípios importantes para uma política linguística plurilíngue da instituição no escopo do ensino, da pesquisa, da extensão e em termos de construção e fortalecimento da internacionalização.

São Paulo, 15 de agosto de 2022

**Grupo de Trabalho Interunidades em Políticas linguísticas para a USP**

**Contato: [PoLinguas-USP@usp.br](mailto:PoLinguas-USP@usp.br)**